

*Boca do Rio*

|                         |          |       |
|-------------------------|----------|-------|
| PMS                     | FMLF     | ILHIN |
| BIBLIOTECA              |          |       |
| Jornal                  |          |       |
| <i>Correio da Bahia</i> |          |       |
| Data                    |          |       |
| <i>12/06/98</i>         |          |       |
| Caderno                 | Página   |       |
|                         | <i>6</i> |       |
| Seção                   |          |       |
| Assunto                 |          |       |
| <i>Bairro</i>           |          |       |

# Próximos e diversos

*Pesquisa mostra diferença no perfil empresarial entre os bairros da Boca do Rio e Imbuí*

Manu Dias



*Os autores do estudo pretendem fechar parcerias para realizar pesquisas semelhantes em outros bairros de Salvador*

*A informalidade no comércio é a principal característica da Boca do Rio*



## **Mônica Bichara**

**O**s bairros da Boca do Rio e Imbuí, apesar de próximos, divergem como a água e o vinho. As evidências são muitas, mas ficaram ainda mais patentes após a realização do censo empresarial dos dois bairros, feito pelo Departamento de Ciências Econômicas e Sociais da Unifacs, que culminou na publicação do livro *Geração de emprego e renda em Salvador*, patrocinado pelo governo do estado, através da Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração. A informalidade, por exemplo, é a característica principal do

comércio da Boca do Rio, envolvendo 51,97% das 1.039 unidades empresariais computadas. O bairro se formou a partir do assentamento de invasões. Já no Imbuí, bairro de classe média-alta, apenas 22,71% das 273 empresas pesquisadas são informais.

Uma das poucas conclusões comuns aos dois bairros foi a de que em ambos os clientes são em sua maioria oriundos das próprias comunidades. O objetivo do trabalho, segundo a coordenadora Tatiana Spínola, foi conhecer os empresários, a classe produtiva dos bairros, para a partir daí divulgar os resultados para órgãos como a Secretaria da Indústria e

Comércio, Sebrae e outros ligados ao setor, que possam produzir ações voltadas para o desenvolvimento da atividade e consequente ampliação da oferta de emprego e renda.

A escolha pelos bairros da Boca do Rio e Imbuí para começar o censo empresarial foi em função da localização do Campus da Unifacs, na Avenida Jorge Amado, onde funciona o Curso de Economia Empresarial e o Instituto de Pesquisa Aplicada. A ideia é expandir o levantamento para outros bairros. "Estamos procurando parceiros para isso", avisou Tatiana Spínola, classificando Itapua como interessante para dar continuidade ao diagnóstico, por

ser outro bairro popular e com grande variedade de unidades empresariais. Mas a decisão deve levar em consideração, entre outros fatores, o interesses por parte da prefeitura em desenvolver projetos voltados para o bairro. Por esse aspecto, é provável que os próximos estejam no subúrbio ferroviário.

"Não adianta nada fazer um documento desse para não ser utilizado", justificou a coordenadora. Entusiasmada com o trabalho, Tatiana diz que ele despertou nos 30 alunos encarregados de passar os questionários a convicção de que a lógica do comércio informal é própria, não seguindo nenhuma regra ou modelo

preestabelecido. A definição de preços, por exemplo, é totalmente aleatória na maioria dos casos. Não existe nenhuma pesquisa de mercado ou convenção por parte dos microempresários. "As costureiras definem seus preços com base nos cobrados pela vizinha ou por uma amiga", constatou.

Na Boca do Rio os estudantes tiveram mais facilidade de acesso, precisando apenas explicar que não se tratava de nenhuma pesquisa para aumentar tributos. Já no Imbuí, onde os condomínios de classe média não permitem a entrada de pesquisadores, as dificuldades foram muitas. Apenas no Conjunto Marback, o mais popular, o acesso foi faci-

litado. Isso prejudicou de alguma forma o diagnóstico, uma vez que deixou de fora as costureiras, doceiras, sacoleiras e outros tipos de atividades comerciais praticados informalmente por donas de casa e aposentados.

A maior concentração de empresas na Boca do Rio está no ramo de bares e lanchonetes. Apesar das reservas dos comerciantes para informar seus faturamentos, o levantamento constatou que 64,28% dos entrevistados na Boca do Rio têm rendimento mensal igual ou inferior a R\$1 mil, enquanto no Imbuí esse índice cai para 30%, sendo que 39% têm renda entre R\$1 e R\$3 mil.